



A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE PSICOLOGIA

Ralph José da Silva (UNICAP)
Benedito Gomes Bezerra (UNICAP)

RESUMO

A introdução de um artigo científico desempenha o papel de "porta de entrada" (Ritti-Dias; Bezerra, 2013) para o trabalho completo. Os movimentos retóricos utilizados em sua composição exercem influência determinante em conquistar leitores para o tema da pesquisa, constituindo dessa forma uma seção estratégica. O objetivo deste trabalho é analisar como as introduções de artigos científicos escritos por pesquisadores da área de psicologia são organizadas retoricamente, utilizando o Modelo CARS (Swales, 1990). Foram coletadas as introduções, redigidas em língua portuguesa, de 30 artigos científicos publicados nos anos de 2021 e 2022. Esses artigos foram coletados em seis periódicos da área disciplinar de psicologia, classificados nos estratos A1 e A2 do sistema Qualis/Capes no quadriênio avaliativo 2017-2020. Os resultados confirmam a pertinência do modelo de análise e revelam uma elevada recorrência de alguns passos, enquanto outros se mostraram pouco frequentes. No todo, os resultados sinalizam tanto as preferências quanto às particularidades retóricas predominantes na área disciplinar investigada.

Palavras-chave: Artigo científico; introdução; organização retórica; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como seu objeto de estudo a seção de introdução do artigo científico. Tal seção representa o primeiro contato entre o autor e o leitor do texto, atuando como "porta de entrada" para a obra completa (Ritti-Dias; Bezerra, 2013) e proporcionando leitor uma visão inicial abrangente, delineando o escopo, propósito e relevância da pesquisa a ser apresentada.

Swales (1990) nos apresenta o Modelos Cars (*create a research space* – “crie um espaço de pesquisa”), uma metodologia de análise que possibilita a identificação dos movimentos e passos retóricos realizados na introdução do artigo de pesquisa. Assim, com o intuito de ampliar e aprofundar a compreensão das introduções de artigos científicos na área da psicologia, nosso objetivo é analisar os movimentos e

passos retóricos praticados por escritores proficientes nessa área disciplinar. Para isso, empregamos uma versão ampliada do Modelo CARS (1990; 2004), permitindo-nos assim a descrição dos padrões retóricos que caracterizam a organização da introdução do artigo de pesquisa nessa área disciplinar.

Nesse sentido, nosso trabalho será dividido da seguinte forma: na próxima seção, faremos uma breve revisão bibliográfica fundamentando teoricamente o nosso objeto de estudo. Em seguida apresentamos nossa metodologia, para em seguida realizarmos nossa análise do *corpus* coletado, e na última seção realizamos nossas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso aporte teórico aborda a complexidade dos gêneros textuais e sua influência na construção social e comunicativa. Inicialmente, destacamos sua natureza sociointerativa, conforme delineado por Bazerman (2006). Ele enfatiza a importância dos gêneros como moldura da ação social por proporcionarem contextos familiares para interação e comunicação.

Além disso, consideramos as cinco características fundamentais dos gêneros conforme definidas por Swales (1990). Estas incluem a natureza comunicativa dos gêneros, sua base em propósitos comunicativos compartilhados, variações na prototipicidade, restrições estruturais e a importância de uma nomenclatura comum dentro de uma comunidade discursiva.

A interação entre gênero e cultura disciplinar é essencial para compreendermos a produção textual em contextos acadêmicos, como exemplificado na elaboração do artigo científico. Hyland (2000) destaca a diversidade das culturas disciplinares na academia e como elas influenciam a escrita acadêmica. Essas culturas disciplinares variam em termos sociais e cognitivos, moldando a forma como os movimentos retóricos são aplicados.

Dito isso, entendemos que a introdução do artigo científico é uma seção estratégica, pois não se limita a apenas descrever o trabalho, mas emprega diferentes estratégias retóricas para alcançar determinados propósitos comunicativos. Nesse sentido, Swales (1990) observa que os movimentos retóricos refletem os propósitos comunicativos compartilhados pela comunidade acadêmica, fundamentando o gênero

e influenciando a estrutura e o estilo do discurso, além de orientar a escolha de conteúdo.

3 METODOLOGIA

Em nossa análise de dados, selecionamos 6 (seis) periódicos classificados como Qualis A1 e A2 no último quadriênio avaliativo (2017-2020). Selecionamos apenas introduções de artigos científicos redigidos em língua portuguesa e, a partir disso, escolhemos artigos científicos que foram publicados de 2021 a 2022, totalizando 30 (trinta) introduções que constituem o nosso *corpus*.

As introduções foram examinadas conforme a metodologia da análise de movimentos, seguindo o modelo CARS de Swales (1990), que foi aprimorado com as modificações propostas posteriormente pelo autor (Swales, 2004), permitindo descrever a organização retórica de um modo mais detalhado. Os passos resultantes da revisão efetivada por Swales (2004) foram postos entre colchetes aos serem incorporados ao modelo de análise, como se vê no Quadro 1:

Quadro 1: Modelo CARS ampliado

Movimento 1: Estabelecendo um território
Passo 1: Reivindicando centralidade
Passo 2: Fazendo generalizações sobre o tema
Passo 3: Resenhando pesquisas anteriores
Movimento 2: Estabelecendo um nicho
Passo 1A: Contra-argumentando
Passo 1B: Indicando uma lacuna
Passo 1C: Levantando questionamentos
Passo 1D: Continuando uma tradição
[Passo 2: Apresentando justificativa]
Movimento 3: Ocupando o nicho
Passo 1A: Esboçando propósitos
Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa
Passo 2: Anunciando os principais resultados
[Passo 2A: Apresentando hipóteses ou questões de pesquisa]
Passo 3: Indicando a estrutura do artigo
[Passo 3A: Esclarecendo conceitos]
[Passo 4: Resumindo a metodologia]
[Passo 5: Reafirmando o valor da pesquisa]

Fonte: Swales (1990; 2004)

O modelo CARS (Swales, 1990), usando uma metáfora ecológica, se divide em três partes chamadas "movimentos": Movimento 1 – estabelecendo um território;

Movimento 2 – estabelecendo um nicho; e Movimento 3 – ocupando o nicho. O M1 é empregado pelo autor do texto para introduzir, de maneira mais abrangente, a área em que a pesquisa se insere. Em seguida, no M2, o nicho a ser pesquisado é definido dentro do território previamente estabelecido. Por fim, por meio do M3, é apresentada uma proposta para ocupar o nicho, visto como uma forma de justificar ou indicar o espaço a ser ocupado pela pesquisa. Cada movimento retórico, por sua vez, é realizado por meio de estratégias chamadas passos, que são unidades menores responsáveis pela construção da informação no texto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos observar quais passos foram mais recorrentes nas introduções analisadas, pois podem ser significativas quando buscamos compreender e analisar como determinada comunidade científica estabelece a realização da introdução do artigo científico (Ritti-Dias; Bezerra, 2013). O resultado está expresso no Quadro 2.

Quadro 2: Movimentos e passos nas introduções de artigos em Psicologia

Movimento 1 – Estabelecendo um território	OCORRÊNCIAS	NÃO OCORRÊNCIAS
P1 – Reivindicando centralidade	5	25
P2 – Fazendo generalizações sobre o tópico	15	15
P3 – Resenhando pesquisas anteriores	30	0
Movimento 2 – Estabelecendo um nicho		
P1A – Contra-argumentando	2	28
P1B – Indicando uma lacuna	8	22
P1C – Levantando questionamentos	8	22
P1D – Continuando uma tradição	6	24
[P2 – Apresentando justificativa – opc.]	22	8
Movimento 3 – Ocupando o nicho		
P1A – Esboçando propósitos (objetivos)	27	3
P1B – Anunciando a presente pesquisa	14	16
P2 – Anunciando os principais achados	4	26
[P2A – Apresentando hipóteses ou questões de pesquisa – opc.]	5	25
P3 – Indicando a estrutura do artigo	7	23
[P3A – Esclarecendo conceitos – opc.]	14	16
[P4 – Resumindo a metodologia – opc.]	7	23

Fonte: Elaboração dos autores

Com isso, observamos que 3 (três) passos encontraram-se presentes na maioria das introduções do *corpus*, os quais foram: o Movimento 1, Passo 3 - Resenhando pesquisas anteriores (M1P3), ocorrendo em todas as introduções; o Movimento 2, Passo 2 - Apresentando justificativa (M2P2), que ocorreu em 22 (vinte e duas) introduções; e o Movimento 3, Passo 1A - Esboçando propósitos (M3P1A), este ocorrendo em 27 (vinte e sete) introduções.

Com relação a presença ubíqua do M1P3, os autores da comunidade científica de psicologia parecem compreender que há importância em discorrer sobre trabalhos anteriores que se relacionem com o objeto de sua pesquisa. Também percebemos, assim como Pacheco e Bernardino (2017), que os autores, geralmente, lançam mão de dados oriundos não só de pesquisas acadêmicas, mas de estudos provenientes de institutos, órgãos governamentais e agências especializadas, entre outros órgãos. Esses dados de pesquisas que ocorrem fora das universidades são usados como argumentos de autoridade tanto quanto aquelas advindas da academia,

Com relação ao M2P2, verificamos que, embora Swales (2004) apresente esse passo retórico como opcional, ele apresenta uma alta frequência (22 ocorrências). Os autores da comunidade científica de psicologia consideram que explicitar quais foram suas motivações acerca do tema da pesquisa é uma estratégia importante para a realização dos propósitos comunicativos do artigo.

Entendemos que, em um artigo de pesquisa, a presença do M3P1A é importante para explicitar quais são os objetivos da pesquisa, esclarecendo o que se pretende com ela e até o que a diferencia de outras pesquisas já realizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar como a comunidade científica de psicologia realiza os movimentos retóricos na introdução do artigo científico é crucial para compreender como a elaboração dessa seção pode diferenciá-la de outras comunidades discursivas. Ao adotarmos o modelo CARS (SWALES, 1990; 2004) para a análise das estratégias retóricas mobilizadas nos textos, conseguimos perceber retoricamente as peculiaridades da área na construção da seção de introdução dos artigos científicos.

Como mostramos, a maioria dos escritores proficientes dessa cultura disciplinar valorizou estratégias retóricas como o M1P3 - Resenhando pesquisas anteriores. Observamos também que a predominância do M2P2 - Apresentando justificativa, tido como opcional no modelo de análise, adquire grande importância nos textos do *corpus*. Por sua vez, a quase unânime presença do M3P1A - Esboçando propósitos, indica a urgência em estabelecer os objetivos da pesquisa e, assim, o que a distingue de outras já realizadas na área.

Dito isso, o presente estudo permitiu a análise de como é organizada retoricamente a seção de introdução em artigos científicos da área da psicologia.

Certamente, pesquisas futuras podem aprofundar sobre o conhecimento sociorretóricos da área em questão.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.
- HYLAND, K. *Disciplinary discourse: social interactions in academic writing*. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.
- PACHECO, J. T. S. ; BERNARDINO, C. G. Uma análise sociorretórica de introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de nutrição. *Fórum Linguístico* , v. 14, p. 1749-1766, 2017.
- RITTI-DIAS, F. G.; BEZERRA, B. G. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, [S. l.], v. 12, n. 1, 2014.
- SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- SWALES, J. M. *Research genres: explorations and applications*. New York: Cambridge University Press, 2004.